

Comissão de Minas e Energia**REQUERIMENTO Nº /2023**

(Do Sr Odair Cunha)

Requer a realização de Visita Técnica dos membros da Comissão de Minas e Energia, com ônus para Câmara dos Deputados, ao estado de Minas Gerais, para averiguar in loco a situação da Barragem D4 com material radioativo (urânio e tório), provenientes de rejeitos da mineração, que estão a céu aberto, da Indústrias Nucleares do Brasil (INB), no município de Caldas (MG), pois a mesma corre o risco de se romper provocando uma tragédia ambiental inédita no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos à Vossa Excelência a realização de Visita Técnica de membros desta Comissão de Minas e Energia, com ônus para Câmara dos Deputados, ao estado de Minas Gerais, município de Caldas, para colher subsídios e informações acerca da Barragem D4, que armazena material radioativo (urânio e tório), provenientes de rejeitos da mineração e estão a céu aberto, da Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

JUSTIFICAÇÃO

Exatos 6.440 tambores enferrujados com material radioativo estão na fila para serem reembalados na Unidade de Caldas, da Indústrias Nucleares do Brasil (INB), no sul de Minas Gerais.

Os tambores deteriorados guardam rejeitos radioativos de urânio e tório, material denominado Torta II. Ao todo, eram 16,1 mil tambores enferrujados de Torta II. No mês passado, no entanto, a INB informou que a remediação dos embalados atingiu 60%, de acordo com informações do [Blog da Jornalista Tania Malheiros](#).

A INB é sucessora da paulista Nuclemon, fechada em 1992. O lixo radioativo é uma “herança” da organização que, ao encerrar as atividades, encaminhou 12 mil toneladas de rejeitos de sua unidade em Amparo (SP) à mineira Caldas.

Entre o lixo radioativo, a maior parte é de Torta II, resíduo proveniente do tratamento químico da monazita, que contaminou centenas de trabalhadores da Nuclemon. Ainda, vale ressaltar, que muitas dessas vítimas morreram com câncer e outras doenças respiratórias.

Além do lixo radioativo trazido de São Paulo, os efeitos da exploração de urânio na região em meio irresponsável com os protocolos de segurança, tem chamado atenção para situação da cidade mineira.



Barragem D4

A Barragem D4, é uma bacia de decantação que recebe a drenagem ácida da pilha (montanha) de rejeitos radioativos, metais pesados e lama associados a outros materiais. A primeira medida seria fazer o tratamento desse material para que tudo não fosse parar em outra barragem, a de Águas Claras, o que não acontece. Ou seja, o material de Barragem D4 é extravasado para a barragem de Águas Claras. Assim, a emergência vai se tornando mais agrave. Todo o material segue para o Ribeirão das Antas – rio principal do Planalto Poços de Caldas. Vale lembrar que o Ribeirão das Antas desagua no Rio Pardo, que segue banhando terras paulistas, como a cidade de Ribeirão Preto.

A Barragem faz parte de uma história iniciada na década de 70, quando os militares e o governo federal decidiram abrir uma mina de urânio no local, fechada em 1982, por falta de viabilidade econômica. Mas o urânio já estava amontoado em tambores, em constante processo de corrosão. Para lá, foram levados também, na calada da noite, material radioativo produzido no Brooklin paulista pela Orquima, sucedida pela Nuclemon, fechada em 1992, que deixou um rasto de mortos e doentes.

Até hoje, o problema se agrava, chegando a um alerta assinado pelo gerente da INB. Consta no documento que o “assoreamento do reservatório da barragem que saturou os sistemas de retenção de sólidos em suspensão – barreiras de turbidez e telas de retenção – intensificando o carregamento do sedimento a jusante (barragem de Águas Claras), assim como elevando o nível de água no reservatório.

Recentemente, a Agência Nacional de Mineração, concluiu por enquadrar a Barragem D4 no Nível 1 de emergência, com categoria de risco alto.

Pela gravidade dos fatos, solicitamos a referida Visita Técnica desta Comissão de Mérito à Barragem D4, no município de Caldas, Minas Gerais.

Fontes:

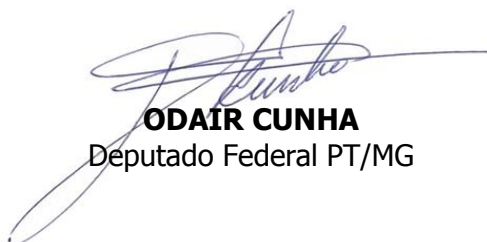
<https://www.youtube.com/watch?v=wGeUSY8GAAs>

<https://jornalggn.com.br/meio-ambiente/chernobyl-brasileiro-lixo-radioativo-aguarda-para-ser-rearmazenado-em-caldas-minas-gerais/>

<https://jornalggn.com.br/crise/barragem-com-material-radioativo-pode-se-romper-em-caldas-mg/#:~:text=A%20Barragem%20D4%20com%20material,provocando%20uma%20trag%C3%A9dia%20ambiental%20in%C3%A9dita.>

<https://taniamalheiros-jornalista.blogspot.com/2023/06/barragem-com-material-radioativo-pode.html>

Sala das Comissões, em 13 de julho de 2023.


ODAIR CUNHA
Deputado Federal PT/MG



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Odaír Cunha

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD237136387500>

